

1 **ATA DA SEPTUAGÉSIMA SEXTA REUNIÃO ORDINÁRIA DO COLEGIADO DO**
2 **CURSO DE ENFERMAGEM DO CAMPUS CENTRO-OESTE DONA LINDU - CCO, DA**
3 **UNIVERSIDADE FEDERAL DE SÃO JOÃO DEL-REI.** Aos nove dias do mês de outubro de
4 dois mil e dezessete, às dezesseis horas, reuniram-se no gabinete 10 do Bloco D para a
5 septuagésima quinta reunião ordinária do Colegiado do Curso de Enfermagem do Campus Centro-
6 Oeste Dona Lindu - CCO/UFSJ os membros do colegiado: Humberto Ferreira de Oliveira Quites
7 (coordenador), Vânia Aparecida da Costa Oliveira (vice coordenadora), Eliete Albano de Azevedo
8 Guimarães, Juliano Teixeira Moraes, Letícia Helena Januário e a discente Carina Ester Valsani
9 Bezerra de Menezes. A pauta da reunião consta dos seguintes itens: 1 - Memorando Circular
10 002/2017 - Câmara de Graduação - solicitação avaliação e proposta do Colegiado; 2 - Solicitação
11 de alteração do GAD responsável pela coordenação do Estágio Supervisionado I; 3 - Revisão
12 Norma 007, de 10/11/16 do Colegiado - Instituição da Semana de Enfermagem do Curso; 4 -
13 Informes (Representante da Enfermagem para compor núcleo de Desenvolvimento Acadêmico -
14 NDA - Professora Edilene Aparecida Araújo da Silveira). Professor Humberto iniciou a reunião
15 dando boas vindas para as professoras Eliete e Letícia. O **item 1 – Memorando Circular 002/2017**
16 **- Câmara de Graduação - solicitação avaliação e proposta do Colegiado;** professor Humberto
17 apresentou o memorando 002/2017 da Câmara de Graduação que solicita aos colegiados
18 juntamente com os Núcleos docentes Estruturante (NDE) dos Cursos de Enfermagem, Bioquímica e
19 Farmácia que avaliem a possibilidade dos cursos serem em apenas um período. O memorando
20 informa que a solicitação das propostas foi feita pela Congregação do Campus. A data para a
21 apresentação da proposta é até o dia 10 de novembro de 2017. Professor Humberto explicou que a
22 solicitação se deve a uma reorganização estrutural do *Campus*. Já foram realizadas 2 reuniões com
23 o NDE para estudar propostas visando atender à solicitação do memorando. A coordenação do
24 curso está se reunindo com os Grupos de Atuação docente (GAD) para estudar o assunto. Este item
25 foi incluído na pauta na reunião do colegiado para que o mesmo tenha ciência sobre o assunto. A
26 coordenação está buscando um parecer coletivo sobre as mudanças. A discussão da distribuição dos
27 conteúdos será feita posteriormente. Vânia explicou que já foram feitos alguns levantamentos. Em
28 primeiro lugar foi analisado o perfil do aluno do curso, sendo que foi verificado que a maioria dos
29 alunos são oriundos de escola pública, a maioria dos pais possuem somente o ensino médio, a
30 maioria dos alunos não trabalham, menos da metade dos alunos são da região (em torno de 100 km
31 de Divinópolis). Também foi verificado que a 1ª opção de curso no SISU era medicina para a
32 maioria dos alunos (66%). As informações são referentes aos últimos 4 anos e foram obtidas junto
33 a DICON. Professor Juliano expôs a necessidade da reformulação do PPC direcionado o curso de
34 maneira a diminuir a evasão. Neste semestre Juliano trabalhou com os alunos do 1º período e notou
35 que existem alunos com baixa renda e com muitas dificuldades de permanecer no curso. O curso
36 sendo integral diminui a possibilidade deste aluno atuar no mercado de trabalho. Vânia apresentou

37 um levantamento de como são os cursos de Enfermagem na região. As universidades UEMG,
38 Pitágoras, UNA (Bom Despacho), FAPAM (Formiga), UIT (Itaúna) possuem curso com duração de
39 5 anos, no horário noturno. A UFMG tem o curso em 5 anos com aulas predominantemente na parte
40 da manhã. Vânia apresentou também a Resolução 027, de 11/09/13 do CONEP que trata da
41 organização dos cursos. No Art. 2º o oferecimento de um curso de graduação na UFSJ pode
42 acontecer predominantemente em um turno, como o Matutino, onde a maior parte da carga horária
43 deve ser oferecida até as 12 horas, todos os dias da semana; os estágios e a adequação de algumas
44 aulas realizadas em laboratório, devido ao número limitado de alunos, poderiam ser remanejadas
45 para a tarde se necessário. O NDE e a coordenação estão fazendo simulações de horários em um
46 único turno e também projeções com o curso durando 5 anos. A possibilidade de se manter o curso
47 em 4,5 anos e em turno único foi discutida e um ponto dificultador foi a manutenção da sobrecarga
48 de aulas nos conteúdos de maior reprovação. Sobre a utilização de sábados (dias letivos) para as
49 aulas existe uma barreira devido a carga horária e horários dos técnicos. Em relação as aulas
50 começarem as 07:00 não existe empecilho, pois se trata de horário previsto na UFSJ e também os
51 cursos de Farmácia e Medicina já utilizam este horário. A concentração das aulas em turno único
52 permitirá que os alunos tenham horários disponíveis para a pesquisa, extensão, estágios
53 extracurriculares e também para o trabalhar. Juliano explicou que a princípio era contra a alteração
54 dos horários do curso, mas após as discussões no GAD e analisando o cenário do momento ele
55 alterou sua opinião. Deve-se levar em consideração a possibilidade de extinção do curso e
56 fechamento de *Campus* fora de sede, o que já é realidade em alguns lugares. Humberto mencionou
57 da importância da criação de um 5º curso no CCO e sua relação com a estrutura e situação
58 econômica atual. Eliete expôs sua preocupação em virtude dos horários dos campos de prática que
59 já estão organizados e também da ciência dos alunos que mesmo tendo aulas predominantemente
60 em um horário que eles poderão ter aulas em alguns momentos em outros horários. Sobre a
61 viabilidade da mudança, entende-se que no cenário atual é viável, pois as turmas finais estão
62 número reduzido de alunos. Eliete lembrou que mesmo os cursos noturno, as práticas são no horário
63 diurno. Eliete questionou sobre qual o perfil que se espera dos alunos com a mudança dos horários.
64 Humberto falou que mesmo com as alterações o perfil dos alunos não tende a mudar. Os alunos que
65 já estão na rede privada tem características distintas dos ingressos da UFSJ e optam por um
66 processo de seleção diferente do SISU. O objetivo é tornar o curso mais atrativo e que os alunos
67 tenham visão de que a UFSJ tem muito a oferecer. A mudança também impacta na organização do
68 horário de estudos dos alunos e suas atividades proporcionando uma possível diminuição nos
69 resultados das reprovações. Eliete falou que os alunos reclamam dos horários picados e eles ficam
70 presos o dia todo na UFSJ. Letícia questionou qual o objetivo da mudança dos horários e ponderou
71 que se for para somente atender ao problema de espaço físico não cabe ao curso esta discussão e
72 sim a Congregação do *Campus* que deve encontrar soluções. Para a permanência dos alunos no

73 curso é preciso saber os motivos da evasão, pois além das dificuldades financeiras, existe também o
74 baixo desempenho em Unidades Curriculares específicas. Os alunos oriundos das escolas públicas
75 chegam na universidade com defasagem de ensino. Leticia falou que se o curso passar para 5 anos,
76 os alunos terão mais tempo para a pesquisa e extensão e sugeriu que a discussão seja feita com os
77 GAD's e após fazer uma apresentação para todos os docentes. Humberto falou que assumiu a
78 coordenação num momento onde está ocorrendo a reestruturação do PPC do curso e a mesma deve
79 ser feita pensando no futuro da Campus e do curso de enfermagem. A reestruturação do PPC deverá
80 atender as novas Diretrizes Curriculares Nacionais (DCN) e também ser analisado se a estrutura do
81 curso em espiral está funcionando. O contexto do memorando da Câmara está dentro de uma
82 mudança no *Campus* e o curso de enfermagem deverá se adequar. Juliano disse que no contexto
83 atual o curso se adequa ou terá de aceitar alterações impostas por órgãos superiores. Também é
84 importante analisar todos os fatores para que diminua a evasão de alunos. O Curso de enfermagem
85 possui professores capacitados e laboratórios equipados e no momento é necessário viabilizar o uso
86 dos recursos públicos. Eliete disse que a discussão deve ser feita no NDE, juntamente com
87 colegiado e com os GAD's, procurando adequar o curso para atender melhor os alunos e também
88 aos docentes. Humberto pensa que esta proposta de viabilidade de mudança para um turno está
89 agindo como um catalisador da mudança as serem realizadas no curso e após a discussão da
90 proposta deve ser apresentada aos docentes posteriormente. Humberto explicou que trouxe este
91 item de pauta para o colegiado por ser uma das discussões que estão sendo feitas no NDE e por
92 estar relacionada com as adequações necessárias ao curso. Juliano falou da importância das
93 estruturas para dar apoio para a permanência dos alunos no curso como nivelamento e tutoria.
94 Eliete enfatizou que é importante ver o ganho para o aluno, a viabilidade dos campos de prática, a
95 distribuição do espaço físico com os outros cursos do CCO, que os alunos tenham horários para se
96 encontrarem com os docentes, importância da discussões serem feitas pelo NDE juntamente com os
97 GAD's e que seja analisado se o curso deverá ser de 4,5 ou 5 anos. Vânia acha que a discussão deve
98 ser coletiva e que o NDE deve envolver todos os docentes. Eliete falou da importância das reuniões
99 com todos os docentes, como era no início do curso, pois nestas reuniões podem serem feitas
100 análises, discussões do currículo e serem apresentadas propostas de ajustes para o curso. Humberto
101 ressaltou que está tendo uma boa resposta dos docentes, pois todos estão preocupados com o curso.
102 Vânia explicou que no contexto atual a enfermagem não aparece como 1ª opção dos alunos. Carina
103 falou que é a favor de mudanças no curso, pois os alunos já questionaram sobre as diferenças entre
104 o curso de enfermagem da UFSJ e outros cursos noturnos. Vânia falou que na proposta de 5 anos
105 haverá uma diluição do conteúdo de BBPE facilitando o estudo para o aluno. Também foi
106 mencionado que a UFSJ deve procurar fazer convênios com outras instituições para oferecer
107 estágios extracurriculares para os alunos. **O item 2 – Solicitação de alteração do GAD**
108 **responsável pela coordenação do Estágio Supervisionado I;** Humberto explicou que recebeu um

109 pedido do GAD de Enfermagem Fundamental solicitando a alteração da coordenação do Estágio
110 supervisionado I (ES I). Juliano explicou que a professora Alba informou ao GAD que não
111 assumirá a coordenação do ES I no próximo semestre, sendo este um encargo que ela assumiu deste
112 da primeira turma de ES I. Juliano explicou também que nos semestres anteriores o ES I era
113 somente do GAD de Fundamentos e no momento existem grupos também com o GAD de Saúde do
114 Adulto e Idoso e com o GAD saúde Materno Infantil e Saúde Mental. Juliano sugere que seja feito
115 um rodízio entre os GAD's com intervalo de pelo menos 2 anos, pois considera este período como
116 necessário para que os campos tem uma referência na UFSJ. Humberto explicou que recebeu
117 também o memorando 24/2017 do GAD Saúde Coletiva solicitando a alteração da coordenação do
118 Estágio Supervisionado II (ES II). Eliete explicou que o GAD de Saúde Coletiva assumia sozinho
119 os grupos de ES II , mas a partir das mudanças com a aprovação da norma 006/2016 do colegiado
120 que trata dos encargos docentes do ES II os grupos estão sendo divididos entre o GAD de Saúde
121 Coletiva e o GAD de Saúde Materno Infantil e Saúde mental e por isso o GAD decidiu que deve
122 haver um rodízio entre os GAD's. Eliete concorda com o período de 2 anos por GAD. Humberto
123 falou que fez levantamento na coordenação e encontrou a ata de uma reunião da coordenação com
124 os líderes de GAD do dia 21 de janeiro de 2014, onde estão definidas o número de coordenações
125 por GAD. Não foram incluídas neste número a coordenação de ES I e ES II. Os professores falaram
126 que a coordenação dos ES são mais complexas que das outras unidades curriculares, pois envolvem
127 articulações com os campos, preceptores e outros. Juliano pensou em abrir edital para coordenador
128 de ES I e ES II, colocando os requisitos dos professores para assumirem a coordenação. Eliete
129 discordou, pois acredita que não teria procura. A coordenação não dá horas para o docente.
130 Humberto falou que é importante fazer o levantamento das coordenações por GAD. Letícia sugeriu
131 que se faça uma reunião com os líderes de GAD para discutir o assunto e concorda que a
132 coordenação seja por 2 anos, também acha que esta decisão deve ser dos líderes de GAD. Juliano
133 acha que poderão ser feitas escalas com a intermediação do colegiado. Humberto propôs que sejam
134 analisados os critérios para a distribuição das coordenações. Humberto sugeriu nomear um relator
135 para fazer um parecer a ser apresentado em uma reunião com os líderes de GAD. O Colegiado
136 decidiu que a aluna Carina irá fazer o parecer e a secretária Isabel irá passar as informações para ela.
137 A reunião foi marcada par ao dia 23 de outubro, as 16:00. Também o colegiado marcou as próximas
138 reuniões para 20/11, as 16:00 e 11/12, as 16:00. **O item 3 - Revisão Norma 007, de 10/11/16 do**
139 **Colegiado - Instituição da Semana de Enfermagem do Curso;** Professor Humberto falou que
140 este item foi incluído na pauta para que o colegiado faça um análise da semana de enfermagem de
141 2017 e se o mesmo formato será mantido em 2018. Carina explicou alguns conteúdos da semana
142 de enfermagem ficaram fora do contexto. Juliano falou que a semana de enfermagem ainda não é
143 um evento aceito pelos alunos da UFSJ, falta identidade. Ele participou de uma palestra no
144 Pitágoras e viu a diferença no envolvimento dos alunos. Em 2017 mesmo com a suspensão das

145 aulas não houve apoio dos professores e alunos. Eliete falou que acha importante a mobilização dos
146 alunos através do Centro Acadêmico para melhorar o evento. Carina falou que na semana de
147 enfermagem de 2017 o CA enviou e-mail querendo participar, mas não teve resposta. Humberto
148 falou que marcou reunião com o CA e eles estão reestruturando o estatuto. Eliete informou que o
149 CA pediu para participar da reunião do GAD buscando apoio para se firmar no *Campus*. Humberto
150 sugeriu pedir proposta para o CA para a realização da semana de enfermagem. O Colegiado revisou
151 a norma e foram feitas alterações nos artigos 1º e 2º. A norma será atualizada na página do curso e
152 enviada aos docentes, alunos e CA. **O item 4 - Informes (Representante da Enfermagem para
153 compor núcleo de Desenvolvimento Acadêmico - NDA - Professora Edilene Aparecida Araújo
154 da Silveira)**; Humberto informou ao colegiado que a representante do curso de enfermagem no
155 NDA (núcleo desenvolvimento acadêmico) será a professora Edilene aparecida Araújo da Silveira.
156 O nome da professora foi sugerido pela discente Carina na última reunião e a professora aceitou.
157 Edilene como representante da enfermagem deverá levar as demandas o curso e dos docentes para o
158 núcleo. Professora Leticia pediu a palavra e perguntou se a coordenação tinha mais informações em
159 relação a liminar (Decisão Judicial da 20ª Vara Federal Cível da Seção Judiciária do Distrito
160 Federal, processo: 1006566-69.2017.4.01.3400) que deferiu a suspensão parcial da Portaria
161 Ministerial nº 2488/2011, alterando algumas funções que os enfermeiros vinham fazendo. A
162 Portaria nº 2488, de 21 de outubro de 2011 na lei do exercício profissional dos enfermeiros
163 contemplava que o profissional podia pedir exames de rotina e exames complementares , se
164 necessário, mas não estava definido quais seriam os exames complementares. Juliano falou que o
165 problema são os excessos, o que pode ter motivado o Conselho de Medicina a solicitar a liminar. .
166 Leticia disse que no Estágio já suspendeu algumas atividades. Vânia falou que viu que não são
167 todas atividades e sim a parte de exames complementares. O colegiado pediu ao professor
168 Humberto que verifique junto ao COREN - MG mais informações sobre o assunto e informe aos
169 docentes. Nada mais havendo a tratar eu, Isabel Cristina da Silveira Bento, lavrei a presente ata que
170 depois de lida e aprovada, será por mim e pelos presentes assinada. Divinópolis, nove de outubro de
171 dois mil e dezessete.

172 Humberto Ferreira de Oliveira Quites: _____

173 Vânia Aparecida da Costa Oliveira: _____

174 Eliete Albano de Azevedo Guimarães: _____

175 Juliano Teixeira Moraes: _____

176 Leticia Helena Januário: _____

177 Carina Ester Valsani Bezerra de Menezes: _____

178 Isabel Cristina da Silveira Bento (secretária): _____